Jornal
eça voz

30 | Março, 2024

Baile de Inverno, 2024

Ler na última página

eça.equipa

Agrupamento de Escolas Eça de Queirós

Escola Secundária Eça de Queirós
Escola BIJ/I Vasco da Gama
Escola Básica Parque das Nações

Direção
Anélia Nikolaeva Gurova

Contactos
Tel.: 21.8540710
e.mail: agrupamento@queiroz.pt

Coordenação e revisão
Ana Paula Ribeiro

Editores
Ana Paula Ribeiro - Escola Eça de Queirós

Redação
Ana Paula Ribeiro - Escola Eça de Queirós

Impressão
Impressão por fotocópias
eBook

Design gráfico
Luís Barreira

editorial

"Quem sou?", "Quem quero ser?"

Ao longo da nossa vida, olhamos para a escola como um lugar de aprendizagem, pouco mais que isso. Essa visão de que a escola é um instituto educacional não é errada, mas é incompleta. Sabe-se que o objetivo de tais institutos é precisamente ensinar, mas onde se aplica o desenvolvimento individual?

Penso que a escola é um conjunto de ensinamentos e de modelos a seguir. A escola ajuda a moldar personalidades e comportamentos. Observamos uns aspetos que enaltecemos e outros que desprezamos, armazenando-os e procurando escolher cuidadosamente aqueles que pretendemos copiar. É um lugar que abre portas ao autoconhecimento. Surge o questionamento de "quem sou?", "quem quero ser?", o jovem aprende a conhecer os seus limites e ambições. Aprende a ser adulto, sem ainda o ser, construindo a sua identidade.

Ao longo do processo académico, os jovens vão também construindo os seus gostos. Vão-se apercebendo daquilo que os entusiasma e os frustra. Têm o primeiro contacto com muitas das ciências, traçando caminhos com base nelas. No meu primeiro encontro com a Filosofia, no décimo ano, detestei a disciplina. Um ano depois, ponderava seguir estudos superiores na área. Atualmente, pretendo estudar algo diferente, mas a minha paixão pela Filosofia continua de pé, faço pesquisas e alimento a curiosidade. Tudo por causa de uma professora, que implementou esse gosto em mim, até porque acredito que os professores podem ser cruciais no amor à aprendizagem.

Pode surgir também, contudo, como um lugar de vertente negativa. É verdade que, muitas das piores vivências do ser humano podem ter sido passadas na escola. Mas que é uma má vivência, senão uma oportunidade de aprendizagem e de crescimento pessoal?

Em suma, a escola desempenha um papel imprescindível na vida de um indivíduo, afetando-o social e academicamente e moldando-o e ao seu futuro.

Maria Carolina Dias, 12.º H1

Edward Hopper, *Soir Bleu*, 1914

A revolta contra o medo

«A esperança é um alimento da nossa alma, ao qual se mistura sempre o veneno do medo.» Esta frase, escrita por Voltaire, dá a ideia de que nós, o ser humano, vivemos em torno deste alimento, a esperança, mas acabamos sempre por nos sujeitar ao medo que a frustra. Eu, pelo contrário, idealizo que não é o medo que se mistura à esperança, mas sim a esperança que surge em pequenas gotas para aliviar o nosso medo.

Em primeiro lugar, se fôssemos alimentados de esperança e apenas delimitados por alguns medos que nos impediriam de atingir certos feitos, isso deixaria a ideia de que todos os seres humanos usufruíam constantemente da esperança. Mas a afirmação de Voltaire carece de lógica devido a exemplos como o suicídio ou a falta em geral de sonhos grandiosos, porque não é ao acaso que Pessoa tanto exaltou os sonhos, pois apenas alguns têm misturados nos seus medos a esperança de realizar certos feitos.

Em segundo lugar, bebendo das ideias do absurdismo do início do século XX, o medo não é substância alguma senão a memória constante da nossa morte ("Memento mori"). Não é algo que envenena, é algo envenenado. É o nosso instinto e, na verdade, são os humanos que, ao misturar a esperança no seu pensamento "racional", fogem e se inconsciencializam do que os rodeia. Todos nós sabemos que vamos morrer, mas, ainda assim, se nos virarmos para alguém e o informarmos de que irá morrer, a pessoa, coitada, lembra-se desse inegável facto, porque é a esperança o tal veneno que nos faz esquecer o presente consciente do facto de que cada um de nós poderá morrer amanhã.

Alguns argumentarão com a coragem do homem, e que, apesar de por vezes passar a estupidez (peço desculpa pelo termo), aliada ao exemplo do progresso humano, seria uma amostra imbatível da contínua esperança humana. Ora, isso é mentira, e a forma de provar o que digo vem da coragem em si. Ser corajoso não é só ter esperança, a esperança é o combustível, mas ser corajoso é abraçar o medo, aceitar que por muito assustador que seja enfrentar os obstáculos à nossa frente, o objetivo é maior. Não é embebedarmo-nos em esperança, isso é o que referi como estúpido. É olhar o medo de frente, enfrentá-lo e continuar a andar. É aqui que, mesmo consciente do medo imenso, a esperança tem valor, por muito pequena que seja. Ser corajoso é saber que só o medo nos rodeia e ainda assim não hesitar.

Concluindo, o ser humano nos seus instintos mais básicos move-se pelo medo, mas é a esperança que funciona como rio Lete e apaga da nossa consciência este assustador amigo. O suicídio, como referi, é a completa ausência da esperança, da revolta contra o medo, mas ter consciência do medo não significa que a luta acabe. São os grandes senhores os mais aterrados por ele, mas a esperança é a fonte da sua vontade, é a loucura de D. Sebastião – só com consciência de ambas é que temos coragem, e essa não pode acabar.

Valete Fratres!

Rodrigo Lourenço, 12.º C2

O caos do Amor

Desde há uns anos para cá, que o amor tem sido marcado pelas diferenças. No passado, era considerado amor todos os gestos elegantes, as palavras bonitas e, sobretudo, todos os sentimentos verdadeiros. Agora, isso acabou... O amor passou a ser testemunhado por meio de mentiras bonitas, enganos silenciosos e saídas muito pouco românticas.

Atualmente, o amor é um engano, é apenas mais uma brincadeira com um dos muitos sentimentos que existem. O amor é visto como, somente, uma emoção momentânea que se altera assim que outra lhe suceder. É cruel, é doloroso, é lancinante. Hoje em dia, é normal dizerem: "gosto de ti... Amo-te... És especial...", mas sempre sem o sentirem. A geração que reside atualmente, não permite ver o amor na sua vertente mais simples e simbólica, permite, apenas, encará-lo como um medo, por todas as suas consequências desastrosas.

No entanto, ao contrário do que acontece hoje, no passado, este sentimento era perspetivado e encarado com outros olhos, uns olhos mais sinceros, gentis e simples. Uns olhos que permitiam ver para além do físico, permitiam ler e desvendar todos os pensamentos e segredos que estavam ocultos. A verdade é que, no passado, o amor era sincero, genuíno e puro. Hoje, é apenas uma diversão que consegue destruir verdadeiramente alguém. É verdade que nem sempre são encontradas as condições necessárias para amar alguém: seja por razões de amor mútuo ou por razões de funcionamento. No entanto, também é verdade que uma conversa sincera resolveria metade dos proble- mas que existem entre casais.

Nos dias que correm, este sentimento tem-se perdido no meio de uma geração de pouco afeto e sinceridade, o que faz com que seja apreciado de forma negativa, como cada vez mais tem sido.

Por fim, talvez seja imprescindível relembrar que o amor é a fonte de "alimento" necessária para viver. É o amor que permite ao ser humano ser feliz e amado.

Carolina Pereira, 12.º E

Será que o amor poderá guiar o ser humano para um caminho de sucesso no futuro?

É insensato dizer que a sociedade é apenas cruel ou intolerável, pois, sem o amor dos que vieram antes de nós, não estaríamos aqui, e sem o amor que temos agora não iremos evoluir.

Rita Chatelene, 12.º C1

Aquilo que nos faz evoluir enquanto seres humanos é a relação que criamos uns com os outros. Se vivêssemos todos voltados para nós, tudo aquilo criado até aos dias de hoje seria totalmente diferente. É preciso união, é preciso haver uma equipa. E essa equipa não se faz (não se cria) sem uma característica muito importante a que podemos chamar de Amor. É talvez essa mesma característica que confere sentido à vida e que, face à intolerância e crueldade instaladas na nossa sociedade, pode fazer a diferença. Apesar de todas as imperfeições, falhas, vícios enraizados nas nossas sociedades, é o Amor que atravessa muitos sucessos e que fará sempre a diferença.

Sofia Pereira, 12.º C1

O Amor... Como já dizia o nosso grande Camões "*O amor é fogo que arde sem se ver*". Esta é, para mim, a melhor definição deste tão complexo sentimento. Porquê? Porque o amor é um sentimento verdadeiramente incontrolável, uma chama que não se consegue apagar e que cresce dentro de nós, tomando as rédeas da nossa consciência. É um dos grandes orientadores da vida humana e que, neste mundo de sombras, será a janela aberta e repleta de luz.

Beatriz Raposo, 12. ºC1

Acho que o amor não irá conseguir parar o ódio que tem estado a surgir recentemente. Não porque o amor seja um sentimento fraco ou não consiga resolver problemas, mas porque, atualmente, não se tem mostrado amor.

O ódio cresce e o amor diminui. A empatia também aparenta estar a decrescer. Vivemos numa sociedade cada vez mais extremista, o que é um obstáculo ao surgimento do amor.

Duarte Gouveia, 12.º C1

O amor, apesar de tudo, nunca deixou de existir, porém a maldade sobressai. Algo tão genuíno e tão natural no ser humano, não será facilmente apagado. Todavia é impossível amar o próximo sem ter um pingo de amor-próprio. Talvez se nós nos amássemos mais, haveria mais amor no mundo.

Stella Costa, 12.º C1

"O mundo enfrenta, neste momento, situações de guerra terríveis. Mas foi facto lindo ir vendo, ao longo deste tempo, a forma como as pessoas se entreajudaram, contribuindo com alimentos, mantimentos e outros bens aos que necessitavam. Isto sim, é amor, o amor guia os nossos corações, o amor fez, e faz de nós melhores pessoas, sem ele o mundo seria vazio, seria certamente um mundo estagnado, sem vida. A guerra é de facto assustadora, mas mesmo assim milhares decidiram enfrentá-la e lutar pelo seu país. E porquê? Fazem-no por amor, por amor às suas famílias, às suas vidas e ao seu país. Este foi, e é sem dúvida, o ato de amor mais bonito que alguma vez vi."

Bruna Matos, 12.º C1

Num mundo onde existe tanta maldade, é fundamental haver pessoas que se unam através do Amor, são elas que representam a esperança no futuro da humanidade.

Guilherme Pimenta, 12.º C1

Rodrigo Lourenço, 12.º C2

Luz de Presença*

Quando te encontrares num beco escuro
E o presente for apenas uma justificação do passado,
Lembra-te da tua luz de presença.
Porque uma luz de presença é como a luz dum farol,
Que ao iluminar o caminho nas noites cinzentas,
Onde o mar é robusto e preenchido por tons escuros,
Torna-se o foco e sustém os marinheiros.

Portanto agarra-te ao que for a tua luz,
Essa não te desapontará,
Porque independentemente da minha ausência
Haverá sempre, dentro de nós,
Uma luz de presença.

Rodrigo Lourenço, 12.º C2

*Poema dedicado à minha mãe e a todos aqueles que são uma luz de presença nas nossas vidas.

(Des)Construção

Começou por ser uma pequena Barraca
Onde o Homem buscava consolação.
Ganhou forma e estrutura, complexidade,
a florescer.
A Arte, hoje,
mais intrincada do que se pode entender,
não é mais uma simples casa,
é uma desconstrução,
um labirinto de expressões,
uma nova dimensão.
A Barraca,
agora, alarga-se
como a mente expandida,
é como uma construção desconstruída
Que se vai alargando.
Mobílias renovam, mas algumas resistem,
imortais,
como obras que o tempo assistem.
Aquelas que ficam
Aquelas que ficam mesmo já não ficando
Ainda existem não existindo.
Essa intemporalidade que prevalece
É aí que está
Aí mesmo
A grande Obra de Arte.
Assim, na construção desconstruída,
na casa que perdura,
nas grandes Obras de Arte, a intemporalidade
murmura.
Uma sinfonia de formas,
uma dança de expressão,
A Arte é a mensagem,
A Arte é a eterna evolução.

Sofia Pereira, 12.º C1

Apolo e Dafne, Bernini e Finelli

Amadeo de Souza-Cardoso, *Intitled*

Fonte, Marcel Duchamp

Para onde estamos a ir?

Cada vez mais, assiste-se a uma sociedade consumista que a todos nos envolve, mas será que somos os principais culpados, ou acabamos por ser influenciados pela indústria?

Nos dias de hoje, existe uma enorme publicidade, por parte das grandes superfícies, de praticamente tudo o que possamos imaginar que exista e, contrariamente à geração anterior, essa publicidade acaba por ser agressiva, digamos mesmo, violenta. Por exemplo, em cada sítio que visitamos, em cada *site* que pesquisamos somos constantemente bombardeados com publicidade, e preferencialmente, falando mais na *internet*, costuma ser publicidade com os nossos gostos. É verdade que antes também existia esta publicidade, esta propaganda de tudo, mas não era com certeza tão agressiva e tão enganosa como a de hoje.

A sociedade atualmente é bastante mais consumista do que a geração anterior, mas a culpa não é diretamente da sociedade em si, mas, sim, das grandes empresas que acabam por nos incutir uma gama infindável de produtos e enganar com publicidade agressiva e muitas vezes enganosa. Quer queiramos, quer não, nós somos uma sociedade que se deixa influenciar muito, em relação a praticamente tudo, e isso leva-nos ao consumismo e muitas vezes a gastar o que não temos.

Sermos uma sociedade consumista pode gerar várias consequências para esta geração, mas também para a do futuro, nomeadamente, no presente as pessoas ficarem endividadas, como referi anteriormente, o consumismo pode levar-nos a gastarmos até aquilo que não temos, enquanto no futuro as condições ambientais serão prejudicadas pelos nossos comportamentos de agora, pois tudo o que produzimos tem uma origem, sendo esta a Natureza.

Atualmente, existe uma grande preocupação com o ambiente, mas ninguém olha para o consumismo como uma forma de destruição da Natureza, cada um, nesse aspeto prefere olhar para o objeto ou artigo que deseja obter. Acho que todos devíamos parar, pensar e não comprar.

Dinis Carvalho, 12.º E

Tempos de mudança

Na sociedade atual, os papéis da mulher e do homem estão a passar por uma mudança marcante, refletindo uma procura constante pela equidade de género e igualdade de oportunidades. A evolução desses papéis não apenas enriquece a diversidade de perspetivas, mas também desafia estereótipos profundamente enraizados, promovendo uma sociedade mais inclusiva e justa. Historicamente, às mulheres foram incutidos papéis predominantemente domésticos, enquanto se esperava que os homens assumissem funções de líderes.

No entanto, a sociedade atual tem testemunhado uma redefinição dessas expectativas. As mulheres têm-se destacado em diversas áreas, desafiando preconceitos e demonstrando as suas habilidades em áreas anteriormente consideradas exclusiva- mente masculinas. Ao mesmo tempo, os homens têm experimentado uma mudança nos seus papéis tradicionais. A paternidade ativa tem se mostrado relevante, desafiando a ideia de que a responsabilidade parental é exclusiva das mulheres. A aceitação de pais envolvidos na criação dos filhos não apenas fortalece os laços familiares, mas também contribui para uma sociedade mais equitativa.

Contudo, é crucial reconhecer que desafios persistem, como a disparidade salarial entre homens e mulheres, em determinadas profissões, destacando a necessidade de promoção de políticas que garan- tam uma remuneração justa e oportunidades iguais para ambos os sexos. A desconstrução dos papéis de género tradicionais não significa uma negação das diferenças entre homens e mulheres, mas, sim, o reconhecimento e respeito pela diversidade de habilidades, desejos e escolhas individuais.

Em suma, os papéis da mulher e do homem na sociedade atual refletem uma transformação positiva em direção à igualdade de género. No entanto, é essencial manter um diálogo aberto, desafiando normas prejudiciais e promovendo mudanças estruturais que assegurem que todos tenham a liberdade de explorar todo o seu potencial, independentemente do género que possuam.

Eva Lemos, 12.º E

Exploração de novos horizontes no Mundo e na Alma

Desde os primórdios da humanidade, a jornada pelo mundo tem sido uma fonte inesgotável de aprendizagem e autoconhecimento. A viagem transcende a mera mudança de localização geográfica, sendo, na verdade, uma oportunidade para explorar novas culturas, tradições e perspetivas, e para mergulhar na nossa própria alma. Na minha opinião, o embarque nestas aventuras é essencial para a descoberta de um novo universo interior e exterior.

Por um lado, as viagens oferecem-nos um panorama único, repleto de paisagens deslumbrantes, monumentos históricos e manifestações culturais que enriquecem a nossa compreensão do mundo. No entanto, além de explorar novos territórios, convida-nos a entrar em contacto com pessoas de origens diversas e com diferentes modos de vida, valores e crenças. Esses encontros desafiam-nos a abandonar as nossas zonas de conforto e a abraçar o desconhecido, ampliando os nossos horizontes, expandindo os nossos limites e promovendo a empatia e o entendimento mútuo.

Por outro lado, estas jornadas proporcionam a oportunidade de nos reconectar connosco mesmos e com aspetos esquecidos ou negligenciados da nossa identidade. Longe das distrações do quotidiano, somos convidados a refletir sobre as nossas próprias experiências, limitações, preconceitos, desejos e medos, revelando-se, este, um momento de autodescoberta. Assim, à medida que exploramos o mundo exterior, somos levados a explorar os recantos mais profundos da nossa alma, enfrentando os nossos medos mais profundos e abraçando as nossas verdadeiras paixões e propósitos.

Concluindo, a viagem é uma aventura que permite um crescimento pessoal e espiritual. Ao partirmos nesta jornada pelo mundo, descobrimos não apenas novos lugares e pessoas, mas também novas facetas de nós mesmos, tornando-nos mais completos, compassivos e conscientes do vasto e diversificado universo que vivemos.

Inês Santos, 12.º E

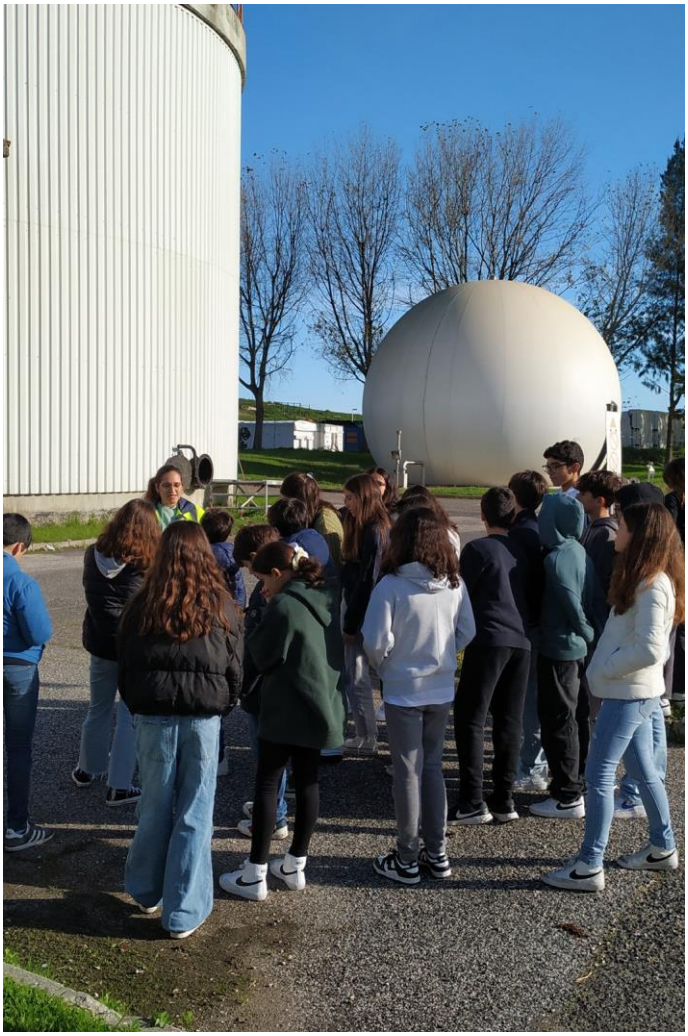
Fomos ao teatro

No dia 19 de janeiro, todas as turmas do 11.º ano se deslocaram ao Centro Cultural Franciscano para assistir à uma adaptação da peça «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett.

Esta representação, levada a cabo pela produtora e agência *THE BOARD*, contou com a encenação de Adérito Lopes e a direção de arte e figurinos coube a José Costa Reis.

A atividade dinamizada visou consolidar o estudo desta obra literária do introdutor do Romantismo em Portugal, bem como estimular o enriquecimento cultural dos alunos.

Visita à Fábrica da Água de Beirolas



No dia 12 e 15 de dezembro de 2023, no âmbito da disciplina de Físico-Química, foram realizadas visitas de estudo à Fábrica da Água de Beirolas.
A atividade proporcionou aos alunos das turmas dos 7.os anos da Escola Parque das Nações uma experiência diferenciadora de aprendizagem, destacando-se alguns dos objetivos concretizados:
Sensibilizar para a necessidade de reduzir o impacto da atividade humana nos ecossistemas e ambiente e para a necessidade de tratamento das águas residuais.
Alertar para a necessidade de preservar a água e da sua importância para a vida na Terra.
Demonstrar a importância do estudo das ciências na resolução de problemas.
Sensibilizar os alunos para práticas mais adequadas, para a cidadania.
Informar que o acesso à Água potável e ao Saneamento básico foram declarados Direitos Humanos pela ONU (2010 e 2015) e fazem parte da Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS-6).

Professora Susete Beirão

Sessão de Formação sobre Cuidados Emergentes para a 1ª infância para o Pré-Escolar

Mobilizando os recursos humanos da comunidade educativa para o desenvolvimento de atividades no âmbito da Educação para a Saúde, a Educadora Fernanda Santos convidou uma mãe, Enfermeira da Equipa da Saúde Escolar da UCC Oriente, para conversar com as crianças do Pré-Escolar da EBI Parque das Nações sobre Cuidados emergentes na primeira infância (primeiros socorros).

O convite foi aceite e estendeu-se a todos os grupos do Pré-Escolar que no dia 26 de fevereiro receberam a visita de três enfermeiras da Equipa de Saúde Escolar que apresentaram os cuidados a ter em conta em diferentes casos, como: hemorragia nasal, feridas simples/escoriações, hematomas, engasgamento e treino na colocação em Posição Lateral de Segurança (PLS). A formação constituiu uma ocasião de aprendizagem que possibilitou que as crianças compreendessem de uma forma lúdica e através da ação (execução dos procedimentos) quais os cuidados a prestar a outros (primeiros socorros) em situações que lhes são mais familiares.

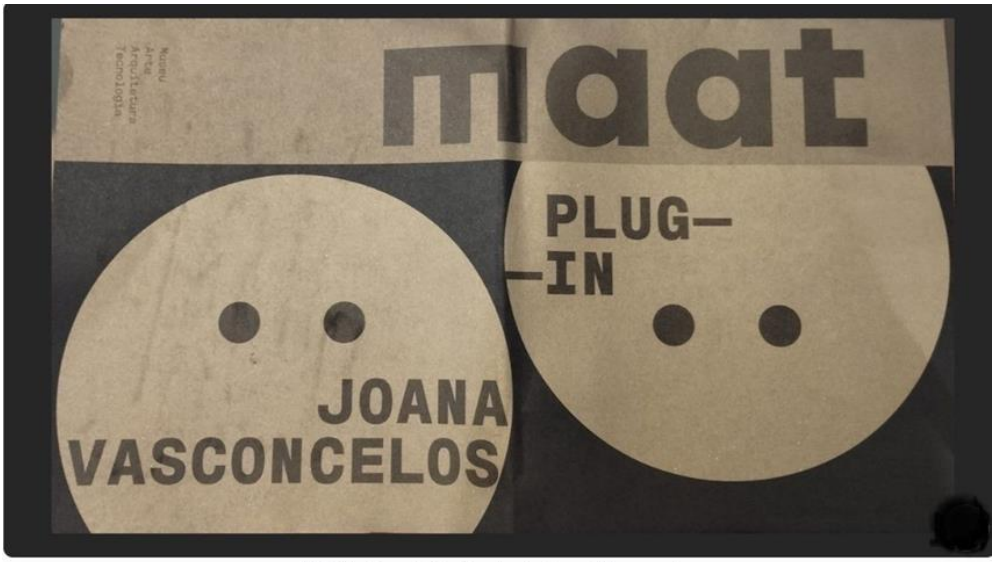
Fotografias: Filomena Dias

O Pré-Escolar agradece às enfermeiras Ana Marta Jesus, Catarina Fernandes e Sara Horta pelos momentos de aprendizagem que proporcionaram na abordagem de um assunto tão sério de forma divertida.

Aprender sobre Primeiros Socorros Fotografias: Fernanda Santos e Gracieta Dias

Visita de Estudo ao MAAT – Exposição *PLUG-IN*

As três turmas do 1.º ano da EB Parque das Nações partiram à aventura e foram explorar a exposição *Plug In* da artista Joana Vasconcelos no MAAT, durante a semana de 29 a 2 de fevereiro.



MAAT - Exposição Plug-In de Joana Vasconcelos

Os alunos tiveram oportunidade de ver sete obras da autora e de as examinar de perto tendo em atenção os pormenores que são tão especiais na artista.

Em sala de aula os alunos trabalharam as obras, agora à sua maneira, e voltaram a discutir as ideias/valores que estavam por trás de cada uma das peças.

I'll be your mirror #2, 2019 Fotografia: Profª Maria Inês Franco

As três turmas do 1.º ano da EB Parque das Nações partiram à aventura e foram explorar a exposição Plug In da artista Joana Vasconcelos no MAAT, durante a semana de 29 a 2 de fevereiro.

Os alunos tiveram oportunidade de ver sete obras da autora e de as examinar de perto tendo em atenção os pormenores que são tão especiais na artista.

Em sala de aula os alunos trabalharam as obras, agora à sua maneira, e voltaram a discutir as ideias/valores que estavam por trás de cada uma das peças.

Cesário Verde *e O sentimento dum ocidental*

"Se eu não morresse nunca! E eternamente Buscasse e conseguisse a perfeição das cousas!"

Cesário, um inovador

Através de 44 quadras, o poeta pinta uma imagem decadente e moribunda da Lisboa de fim de século, associando-a à doença e contrastando-a com a vida salutar e ativa do campo.

Cesário é um inovador, ao trazer o "feio" da realidade para a literatura, transformando o quotidiano em poesia.

A obra denuncia a opressão social e a segregação do comércio, questionando as estruturas de poder e propondo uma reflexão profunda sobre a sociedade da época.

O Poeta critica de forma contundente os vícios e hábitos burgueses, apresentando uma visão revolucionária e de grande consciência social.

Sofia Pereira, 12.º C1

Cesário, um revolucionário

Apesar de pertencer à burguesia, mostrou-se um verdadeiro defensor dos desfavorecidos, esse povo trabalhador que enchia Lisboa, no final do século.

Cesário foi um revolucionário, com ideias e ideais muito à frente do seu tempo, como a igualdade entre todos os seres humanos e a laicidade do Estado.

Afonso Cipriano, 12.º C2

O valor da liberdade

O poeta exibe a sua faceta anticlerical, quando censura a influência da Igreja pelo seu passado de perseguição religiosa, nos tempos da Inquisição.

Critica o poder das forças militares que controlam a cidade à noite, pela opressão que exercem sobre os mais fracos e desprotegidos da sociedade, o que demonstra como a liberdade é algo muito valioso para Cesário.

Este poema é um retrato vivo da cidade de Lisboa, com os aspetos mais sombrios e condenáveis da capital, a futilidade, a ociosidade e o egoísmo da burguesia. Ao mesmo tempo, glorifica, como uma epopeia, o povo trabalhador, ativo, sofredor, explorado.

É uma poesia "muito à frente", num tempo em que as injustiças sociais eram encaradas com naturalidade e em que não existia o dever de proteger os mais fracos. Cesário cumpriu bem esse dever.

Clara Feliciano, 12.º C1

Uma maneira de pensar tão moderna

Ao longo de todo o poema, Cesário exibe o desejo grande de restaurar a grandeza passada do país, o desejo de que a sua cidade ganhe uma liberdade perdida, o desejo de que todos tenham consciência da desigualdade e das injustiças sociais que dominam Lisboa.

Esta maneira de pensar tão moderna para o seu tempo faz de Cesário Verde não só um homem culto e talentoso, mas também um grande humanista, com fortes convicções. Ele foi o primeiro poeta a introduzir na poesia palavras "cruas, duras e feias", nunca antes passadas para a escrita e tão próximas da realidade lisboeta da época.

Catarina Guilhas, 12.º C1

A "*Dor Humana*" que procura "*novos horizontes*"

Cesário convida o leitor a "cheirar", a "ouvir", a "sentir" essa Lisboa noturna de fim de século. Revolta-se e indigna-se com a situação de injustiça social da cidade que ama e odeia. Relembra, saudoso, os tempos gloriosos e épicos do povo português. É hipnotizado por um passado que "*não verá mais*", o que o angustia, mas também inspira.

Encerra o poema com a "*Dor Humana*" que procura "*novos horizontes*" – é o desejo de uma revolta coletiva por parte de todos os esquecidos da sociedade.

Beatriz Raposo, 12.º C1

Homem de vida curta, poeta de vida eterna

Seja numa rima elaborada ou no uso esclarecido de palavras que retratam o feio de uma cidade em decadência, Cesário, ao escrever *O sentimento dum ocidental*, tinha claramente em mente a crítica realista. Sem poupar palavras de desgosto, o poeta segue uma corrente de pensamento solidária que promovia a igualdade entre seres humanos e a proteção da classe trabalhadora.

A obra, à medida que se avança nela, vai ficando cada vez mais sombria, Cesário, acompanhando a escuridão que as horas noturnas vão trazendo, cria um ambiente semelhante ao de uma prisão, provocando uma sensação de claustrofobia, no leitor, que sente que todos na cidade são prisioneiros de um sistema que explora uma classe trabalhadora dedicada e sofrida, a quem foram dadas vidas difíceis para alimentar as "burguesinhas do Catolicismo", expressão utilizada pelo autor para ironizar o fanatismo dado a uma religião descrente no seu povo e corrompida pela outra fé, a do dinheiro.

Rodrigo Lourenço, 12.º C2

As convicções sociais: um guia para o desenvolvimento humano ou o seu atraso?

Ao longo dos anos e do desenvolvimento social, era esperada uma melhoria na forma como o ser humano se relaciona, não só com os demais, não só na inclusão social, mas também consigo mesmo. Teremos chegado, contudo, a este ideal?

Penso que o problema está precisamente aqui: estarmos cada vez mais a deixar de ser humanos. Deixamo-nos levar por convicções, deixamo-nos influenciar, e este é só um dos grandes problemas que temos enfrentado, mas considero-o pertinente.

Em primeiro lugar, como já mencionei, o ser humano tornou-se demasiado influenciável, muitas das vezes de forma negativa. Tal deve-se a esta precisa tentativa de desenvolvimento e atitude acrítica perante ideias impostas. Olhemos para a época atual da adolescência. Tornou-se comum, para jovens ainda menores, fumar, beber, passar noites inteiras em discotecas, quase desconhecer um relacionamento sério porque preferem o que é casual. Quase se romantiza o ser mal-educado, sem ambições e o faltar ao respeito. É maldito aquele que não corresponde a estas expectativas, então o jovem deixa-se ser como a maioria, para se conseguir integrar. Os jovens têm esta enorme necessidade de serem adultos mais rápido do que podem e esquecem-se de trabalhar o intelecto e de amadurecer.

Em segundo lugar, e como consequência direta ou indireta do descrito anteriormente, há esta infeliz necessidade de se esconder. Junta-se à influência a comparação. Comparamo-nos e não nos vemos capazes de ser como o outro, de atingir algo e escondemo-nos. A certo ponto deixamos de ser nós porque procuramos constantemente ser o outro. Perdemo-nos e isto é deplorável, triste. Deixarmos de ser quem somos porque não conseguimos ser quem queremos ou quem querem que sejamos.

Em suma, a sociedade atual enfrenta problemas de naturezas distintas, entre eles, a falta de convicções que tem surgido e que, ao invés de levar a humanidade num bom caminho, leva-a ao caos.

Maria Carolina Dias, 12.º H1

Liberdade

A liberdade é o maior bem humano, todos nós procuramos ser livres de alguma maneira, livres de escolher como viver, amar ou falar. Mas será que a liberdade realmente existe? Ou já estamos destinados a viver de certa forma e o nosso fim já está decidido?

Parece uma simples pergunta, se a liberdade existe

mesmo, mas quanto mais pensamos sobre, mais percebemos que a resposta é bem mais complexa. Por exemplo, pode o meio em que vivemos influenciar-nos? Tudo à nossa volta, como amigos, celebridades e até mesmo os nossos pais, uma vez que nós falamos com eles, entendemos os seus medos e as suas motivações, isso de alguma forma tem de nos influenciar. Outro motivo que nos faz questionar a liberdade em sentido lato é a nossa própria genética, que vem dos nossos pais, que, por sua vez, vem dos seus pais e assim por diante, se as nossas características físicas derivam deles, então, por essa lógica, as psicológicas também, então, até que ponto não estamos apenas limitados ao código genético dos nossos progenitores e antepassados e somos realmente nós? É claro que isto não é tudo, estes temas são muito mais profundos e complexos que isto, mas, mesmo assim, não é porque vivemos com os nossos pais que significa que somos apenas isso, um conjunto de ideias de outras pessoas e, da mesma forma, só porque temos características dos nossos familiares não significa que somos apenas uma fusão disso; continuamos a ter os nossos pensamentos, emoções, a nossa própria mente e muitas outras coisas que nos tornam indivíduos independentes.

Resumindo, é difícil entender se a liberdade existe mesmo, e muitas pessoas questionam-se sobre isso. Pessoalmente, acredito que somos, sim, livres, mesmo vivendo numa sociedade, e sendo, de certa forma, por ela influenciados, nós ainda temos a nossa própria opinião e, mesmo que existam semelhanças entre os nossos comportamentos e os dos nossos pais, nós temos a nossa própria vontade, não é só metade de um e outra metade do outro, funciona de maneira única, e escolhe como agir e ser.

Tomás Bonito, 12.º H1

Praxes: integração ou exclusão?

As praxes académicas são um conjunto de atividades e rituais, realizados em institutos superiores, em que os veteranos assumem um papel de liderança e de orientação, perante os caloiros, com o intuito de promover a sua integração e o espírito de grupo entre os estudantes universitários.

Esta tradição foi criada nas antigas universidades, como a Universidade de Coimbra, de maneira que os alunos novos incorporassem a vida académica, dominando os valores e as normas da instituição. Com o passar do tempo, esta evoluiu, adaptando-se às mudanças sociais e educacionais.

As praxes, por um lado, apesar de serem feitas para os caloiros se integrarem, fomentando um espírito de companheirismo e de respeito, nem todas são assim. Em algumas instituições, esta tradição é alvo de críticas dado que são aproveitadas para criar um ambiente em que o *bullying*, a exclusão e a discriminação podem aumentar. Contudo, hoje em dia, já são postos limites e é enfatizada a importância do consentimento e do direito dos estudantes.

Por outro, esta tradição reflete vários aspetos positivos que se ganham através da experiência que a mesma traz, como o crescimento pessoal dos estudantes, a construção de relacionamentos e a importância de edificar valores humanos. Para além disto, hoje em dia, há uma grande colaboração por parte dos estudantes e dos professores para promover a inclusão e a segurança dentro, e fora, das universidades.

Em suma, as praxes académicas ao mesmo tempo que são consideradas "tóxicas" por uns, outros veem-nas como algo importante, uma vez que podem contribuir para a criação de amizade entre todos os estudantes e dar-lhes conhecimento sobre a história e as tradições das instituições superiores.

Vidhika Bharat, 12.º E

Hotel Memória, o livro *irá prendê-lo do início ao fim da história*

"Hotel Memória", um dos livros de João Tordo, teve a sua primeira edição publicada em abril de 2018 pela editora Companhia das Letras e este é considerado simultaneamente um romance de mistério e um livro de aventuras. O tema principal gira à volta da vida pessoal do personagem Bartleby e de como o mesmo lida com as situações depois da morte de Kim, por quem estava apaixonado.

Este livro centra-se, como já dito anteriormente, na vida de Bartleby, um estudante que recebe uma bolsa para Nova Iorque para estudar literatura inglesa. Este conhece uma rapariga chamada Kim e apaixona-se pela mesma, que morre devido a um descuido ligado ao seu sonambulismo. Com isto, o personagem principal afasta-se da faculdade e do seu único amigo e colega, Manuel, que era amigo mútuo de Kim. Acontece que, devido ao luto e culpa pela morte da amada, Bartleby acaba por faltar à faculdade e perder a bolsa de estudo que incluía um quarto. Nas ruas de Nova Iorque e sem trabalho, ele encontra um restaurante chamado "Kim´s" e faz a inscrição para o trabalho, pois no restaurante estavam à procura de empregados. Bart é aceite, mas várias coisas acontecem e o mesmo é despedido. Com o dinheiro que havia acumulado, o protagonista consegue encontrar e pagar a estadia num hotel, o Hotel Memória. É aí que a história começa e cria um *suspense* enorme para descobrir o que irá acontecer a seguir com aquele homem.

Este é, pessoalmente, um dos melhores livros que já li, pois, além de a escrita ser extremamente fluída e das inúmeras frases impactantes que nos fazem refletir imenso, João Tordo dá-nos a quantidade certa de detalhes e descrições. Nunca se torna aborrecido ler, é um livro aliciante pela sua escrita. Outro motivo é, claro, a representação portuguesa num livro mundialmente conhecido, não só pelo autor em si, mas por termos uma personagem totalmente portuguesa e que traz à narrativa um elemento simbólico do nosso país, o fado. Embora o livro, na minha opinião, seja para um público-alvo específico, que no caso são as pessoas que gostam de mistério e *suspense* com um pouco de romance, as reviravoltas contidas em cada página e a criatividade do autor são definitivamente de impressionar. Uma das coisas mais extraordinárias no livro são as datas dos eventos, que têm um papel fundamental para o desenvolvimento da história e para o chocante final.

"Hotel Memória" é definitivamente uma excelente opção para quem gosta de ser surpreendido pelo final. É um livro com 279 páginas, muito rápido de ler que **irá prendê-lo do início ao fim da história deste jovem e de todos os outros personagens essenciais para evo- lução e finalização desta narrativa. Com muitas refe- rências a outros escritores, principalmente ingleses, é um livro que, além de ser interessante, também nos traz imenso conhecimento literário.**

Viviana Costa, 10.º H1

A receita para sermos felizes no amor

O livro de Raul Minh´alma, publicado em 2018, de nome "Foi sem querer que te quis" é um romance destinado à população mais jovem e, segundo o autor, promete dar-nos a receita para sermos felizes no amor.

Este livro conta a história de uma rapariga, um rapaz e o avô do mesmo, que acabou por juntá-los. Beatriz é uma rapariga doce, que gosta de ajudar os outros e deseja o bem a toda a gente. Já Leonardo é egoísta, antipático e, de acordo com o narrador, só pensa nele. Nicolau, avô de Leonardo, sabe que está para morrer e pede a Beatriz que é a sua terapeuta para tentar ajudar Leonardo a tornar-se uma melhor pessoa, em troca da fórmula para ser feliz no amor. Depois de Nicolau morrer, Beatriz cumpre a promessa e ajuda Leonardo, mesmo com ele a dificultar-lhe a missão, mas apesar disso, os dois acabam por se aproximar e também por se apaixonar.

A meu ver, esta história é realmente incrível, adorei lê-la, pois, apesar de ser ficção, é bastante impactante na vida de quem a lê. A relação de Leonardo e Beatriz é a prova de que não devemos deixar para amanhã o que podemos fazer hoje. É também um livro que nos mostra que a única pessoa de que precisamos para sermos felizes somos nós, se não gostarmos de nós primeiro, não vamos conseguir estar numa relação. Acho muito bonita a mensagem que passa: a de ajudar os outros. No livro, vemos sempre Beatriz a tentar fazer tudo por aqueles que ama para os fazer felizes.

Em conclusão, é uma obra que recomendo a quem gosta de ler romances leves e cheios de sentimentos, e também lições de vida. Gostei muito de o ler e qualquer pessoa que aprecie deste tipo de livro, de certeza, que também irá gostar.

Inês Jorge, 10.º H2

“Arcane: League of Legends”: uma obra-prima de animação

“Arcane: League of Legends” (20/11/2021) é uma série baseada no videojogo “League of Legends” e animada pelo estúdio francês Fortiche. Além da sua narrativa e personagens perfeitamente construídas e o seu mundo envolvente, a série também mostra uma imensa qualidade de animação, desde o aspeto técnico ao artístico.

Com cada quadro a parecer uma pintura em movimento, a série mostra um estilo único que prende os olhos dos espectadores. Um dos elementos que dá essa aparência de pintura à série é o facto de que, apesar de os personagens serem modelados em 3D, grande parte dos planos de fundo e todos os efeitos são, na verdade, pintados em 2D. Essa mistura, porém, foi feita de forma impecável, com muito cuidado com os movimentos da câmara e a iluminação, de forma a não gerar distorção percetível, mas ainda dar a sensação das pinceladas orgânicas - com bordas imperfeitas e iluminação pintada, que contribuem para o estilo e a composição.

Ademais, outro fator importante é o movimento das personagens que é como um sopro de ar fresco face às obras dos últimos anos. Devido às proporções semirrealistas dos bonecos, nem sequer uma cena foi animada através de “*motion capture”*[1] – a qual poderia trazer um efeito “*uncanny valley”* [2] por causa das proporções – mas sim através de *“keyframes”*[3] criados por uma ótima equipa de animadores. Destarte, a série mostra uma animação ao mesmo tempo fluida e realista, sem trazer o exagero excessivo do estilo tradicional, nem a rigidez do “*motion capture”*.

Assim, considerando a maestria da equipa do estúdio Fortiche, desde as técnicas escolhidas de forma inteligente e inovadora, à habilidade pura dos ilustradores, pintores e animadores nas suas execuções, conclui-se que “Arcane: League of Legends” é, além de uma ótima série, pelo seu enredo, uma das mais novas obras-primas de animação.

Animação por *“motion capture”* – técnica de animação que utiliza atores em trajes que capturam os movimentos, os quais são usados para o “*rigging”* dos modelos 3D.

Efeito *“Uncanny Valley”* – vale da esquisitice. É um conceito criado pelos campos da estética e robótica. Remete para a sensação de estranheza provocada por algo parecido com um humano, mas não igual. Exemplo: um androide construído para parecer e agir de forma humana.

Animação por “keyframe” – técnica de animação muito usada para o 3D. É similar à animação tradicional quadro-a-quadro, porém os *“in-betweens”* são feitos por um programa de animação, só sendo feitos à mão os *“Key frames”* - quadros-chave.

Lívia Harres, 11.º A

A importância da animação

A animação, tal como a pintura, escultura, poesia ou até mesmo a música, é uma forma de arte e de expressão artística que pode tomar várias formas. Ao longo da história, a animação tem-se vindo a tornar uma ferramenta essencial e imprescindível para diversas indústrias, principalmente nas indústrias de entretenimento.

A animação é o processo em que cada imagem de um projeto audiovisual é criada individualmente, o que pode ser realizado a partir de computador ou a através de fotografia. Dentro destes processos existem vários tipos de animação:

Animação 2D ou a animação tradicional: Neste tipo de animação os “frames” (imagens mostradas) são desenhados à mão em duas dimensões, exemplos deste tipo de animação seriam *cartoons* antigos como o “Mickey Mouse” ou o “Doraemon”, no entanto ainda é usada nos dias de hoje em diversos tipos de *media* que não só filmes, como por exemplo, jogos de vídeo.

Animação 3D: Neste método de animação são normalmente usados modelos digitais tridimensionais para criar movimento, tornou-se mais comum a partir dos anos 2000 e é usada em vários estilos de media, em filmes como “Toy story” e em muitos dos jogos de hoje em dia

Animação *stop motion*: Este tipo de animação envolve uma técnica que consiste em fotografar objetos “frame” por ”frame” para criar a ilusão de movimento, é normalmente usado em filmes e séries como por exemplo “A ovelha choné”

Desde a sua criação, a animação tem sido usada para vários fins, desde entretenimento até publicidade e educação. É sem dúvida uma das formas mais influentes de contar histórias e de transmitir informação de forma não monótona. Com a evolução da tecnologia, a animação também se irá expandir ganhando novos usos ou novas formas de entreter e cativar o seu público.

Tiago Lopes, 11.º A

O homem é o problema

As dificuldades ambientais são um problema, neste momento, considerado global, pois afeta tanto os seres humanos, como os animais de todo o planeta, problema esse que necessita de uma solução.

A meu ver, o ser humano é o maior problema que o mundo enfrenta. A cada dia que passa, a sociedade atual vai-se prejudicando a si própria com guerras, com extrações de substâncias prejudiciais e com muitas outras coisas, e a natureza acaba por ser a maior vítima nas mãos destes seres cruéis. A guerra na Ucrânia, por exemplo, tem afetado a natureza de inúmeras formas e, se um dia houver uma solução, irá deixar rastos de destruição devastadores, como as poeiras tóxicas e a destruição dos espaços verdes, que são essenciais para o nosso planeta.

A extração de substâncias prejudiciais também é algo que, pelo menos, o ser humano necessita de reduzir já que parar de o fazer parece que nunca virá a acontecer, razão pela qual a vida animal é constantemente confrontada com os resíduos de petróleo, como a vida marinha, que muitas das vezes acaba por ser a principal vítima fatal, ou mesmo as águas são afetadas e a maior parte do nosso planeta é constituído por água. A sociedade em que vivemos não entende que mais cedo ou mais tarde, todas estas consequências vão acabar por chegar até nós e afetar também o nosso dia a dia.

Para concluir, com eu disse, acredito que o homem é o maior problema da natureza, uma vez que este está disposto a tudo em troca de desejo de ter mais poder ou dinheiro. Necessitamos de ter mais consciência de que, se acabarmos com este planeta, não teremos uma segunda oportunidade, como muita gente acredita.

Ana Filipa Ramos, 12.º H1

As alterações do clima

Atualmente o ser humano atravessa tempos difíceis devido, sobretudo, às alterações climáticas, nomeadamente o aquecimento global. O tema, nestes últimos anos, tem ganhado grande destaque sendo debatido pelas grandes forças políticas, porém, sem grande eficácia por parte das mesmas. Defendo uma continuação da adoção de medidas urgentes para combater o aquecimento global e, possivelmente, um aumento da cooperação por parte das grandes potências como China e Estados Unidos da América.

O aquecimento global, acelerado pela mão humana, através do excessivo uso de combustíveis fósseis, tem aumentado o número de catástrofes naturais como a diminuição do nível de sal no mar, mas também a subida do nível médio do mesmo, provocado pelo derretimento das calotas polares que origina modificações nos "habitats" de muitas espécies animais que são obrigados a mudar as suas rotas, como os golfinhos, ou que começam a correr perigo de extinção, como os ursos polares.

A nível humano também temos sofrido problemas com as habitações e a alimentação da população. O aumento das cheias, tornados, secas e outros desastres, tem deixado milhões de pessoas sem casa devido, também, à má construção das mesmas. Por outro lado, as secas desafiam a atividade da agricultura, como podemos observar em Portugal que se vê obrigado a importar uma percentagem muito significativa do que consome.

Concluindo, as alterações climáticas devem ser debatidas com seriedade e devem ser tomadas medidas para diminuir os seus efeitos e apoiar as pessoas por elas afetadas.

Inês Santos, 12.º E

Melhores regras para um Mundo melhor

No mundo de hoje, realmente existem inúmeras dificuldades em manter o planeta o mais estável possível. Sem obter qualquer ajuda vinda da maior parte da população, mesmo que seja algo fácil, mas ao mesmo tempo trabalhoso, se realmente quisessem salvar o planeta, mesmo que já pareça tarde, já o estariam a fazer.

Realmente existem inúmeras maneiras para convencer as pessoas a utilizar a regra dos três "R", reduzir, reciclar e reutilizar. Poderiam ser feitas campanhas em que, no fim, as pessoas poderiam receber uma quantia em dinheiro, não era necessário ser uma enorme quantia, mas talvez, aqui em Portugal, por exemplo, uns cinquenta euros ou um pouco menos para cada pessoa que respeitasse esta mesma regra.

Poder-se-iam criar multas com um valor alto para quem lançasse lixo para o chão, principalmente o que contém plástico. Desta maneira, as pessoas não lançariam mais lixo para o chão, ao invés de o deitar num caixote de lixo, ou melhor, na reciclagem.

E uma última solução que poderia aumentar o número de pessoas no mundo a ajudar o planeta, a instalação de máquinas que, por determinada quantidade de latas ou outros objetos recicláveis que nelas fossem introduzidos, recebesse um dado montante.

E assim poderíamos alcançar melhores resultados na prevenção da saúde do planeta. Infelizmente, todas as sugestões que foram dadas giram a volta de dinheiro, mas o mundo atual está assim. Só se ganharem ou perderam dinheiro é que realmente darão importância a tudo o que é dito, ou seja, que é melhor para todos nós criarmos um mundo melhor.

Shary Vidal, 12.º H1

Atitudes e comportamentos

Na minha opinião, um dos maiores problemas na sociedade contemporânea são os comportamentos e atitudes dos indivíduos que nela participam. Com isto quero dizer que, como participantes na sociedade atual, individualmente ou coletivamente, as nossas ações, decisões, atitudes e até os nossos hábitos, caso sejam de alguma forma negativos ou prejudiciais, podem afetar-nos criticamente e a longo termo.

Hábitos e atitudes saudáveis podem influenciar muito positivamente as nossas vidas pessoais e a nós como uma sociedade em direção a um progresso. Já maus hábitos e atitudes podem ter consequências negativas de grande duração. Uma forma de como isto pode ser um problema em grande escala é, por exemplo, a degradação ambiental; hábitos, como o desperdício ou o consumo excessivo, causam danos no ambiente. A dependência de energias fósseis não renováveis ou o uso anormal do plástico são hábitos e comportamentos que afetam o nosso planeta e contribuem para a poluição e para as mudanças climáticas, algo que nos afeta a longo termo. Outro exemplo de comportamentos que nos podem afetar negativamente é o vício, algo que nos pode afetar para toda a vida, a nível pessoal. Vícios em drogas, nos jogos, na pornografia, entre outros, são altamente destrutivos, não só a nível pessoal, mas também para a sociedade pois, ao consumir estes produtos, estamos a alimentar estes hábitos.

Em suma, o peso que as nossas ações individuais têm na sociedade definitivamente pode ser um dos maiores problemas que existe, razão pela qual tem que haver um senso de responsabilidade e uma reflexão para nos certificarmos de que as nossas ações não nos afetem a nós nem ao próximo negativamente.

Tiago Lopes, 11.º A

Sociedade Tecnológica

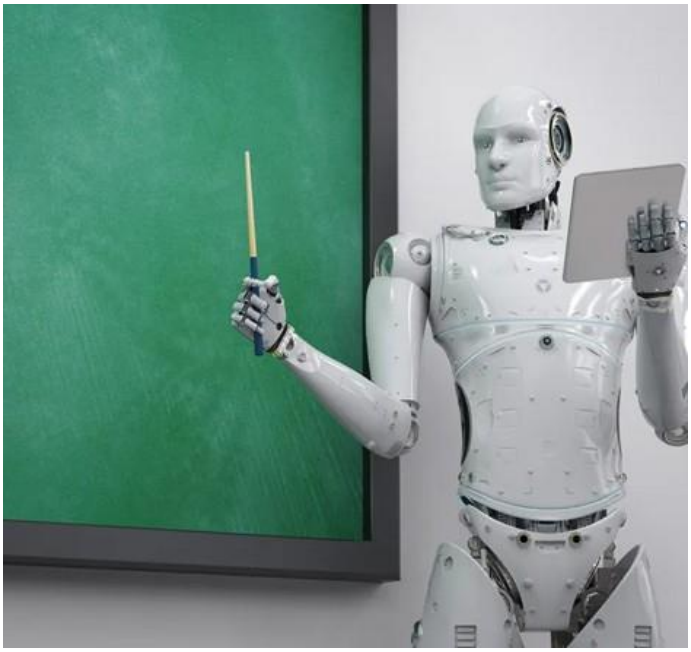
De facto, a sociedade, atualmente, enfrenta algumas questões. Quais serão? A violência doméstica, o clima, as tecnologias, entre outras. Foquemo-nos nas tecnologias. Começaram a aparecer em força, nem há 50 anos e já é uma ferramenta que é muito presente e usada em todo o mundo. Durante a pandemia, ela foi essencial para não perdermos o contacto com as pessoas. Mas também trouxe coisas menos boas, como o vício nas mesmas.

Observamos que este problema com a tecnologia é mais presente nas crianças mais novas, porque, desde pequenas, parece que nascem já com a capacidade para a tecnologia. É como se fosse a continuação do braço. Mas este problema leva a outro problema: a dificuldade das crianças em socializar com os outros e em equilibrar o *on* e o *off*. O facto de as crianças e os jovens não se desligarem das redes sociais, como o *Youtube*, o *Instagram* ou o *TikTok*, leva a que o vício aumente e implique os estudos da escola. O percurso escolar pode ser influenciado por isso.

Um outro problema que as novas tecnologias têm desenvolvido é o postar *stories* que só mostram o lado positivo da vida de cada um. Muitas das vezes o que mostram não é real e leva a que outros possam desenvolver problemas emocionais, pois gostariam de ter uma vida igual. Quem nunca quis ter a vida de uma *influencer*?

Em suma, as tecnologias vieram para ficar e não vamos conseguir voltar atrás. Vão fazer parte do nosso dia a dia e vão permitir a comunicação com o mundo. Mas não nos podemos esquecer do equilíbrio que tem de existir entre a realidade e o virtual. As relações cara a cara devem ser continuadas.

Ana Carolina Marques, 11.º A



Problemas do rápido avanço das tecnologias

À luz dos dias de hoje, é possível observarmos que nós, seres humanos, enfrentamos diversos e variados problemas enquanto sociedade, sendo alguns deles as alterações climáticas, doenças do foro psicológico, como a depressão (cada vez mais presentes nos dias de hoje), entre outros. No entanto, aos meus olhos, o rápido avanço tecnológico é o maior desses problemas devido à sua forte e abrangente presença na sociedade atual.

O rápido avanço das tecnologias permitiu ao ser humano criar diversas realidades nunca antes imaginadas num curto período de tempo, sendo o melhor exemplo a inteligência artificial. No entanto, apesar dos múltiplos benefícios proporcionados pela inteligência artificial, no meu ponto de vista, o mais impactante a longo prazo serão as dificuldades a nível de trabalho que a inteligência artificial trará a algumas classes profissionais, como por exemplo, a dos contabilistas que têm como trabalho analisar dados, coisa que a inteligência artificial já consegue fazer. Outro exemplo seriam os professores que também poderão perder o seu trabalho, uma vez que a inteligência artificial tem muito mais conhecimento e não comete erros.

Um outro problema também associado ao rápido avanço das tecnologias é o desenvolvimento de um pensamento acrítico, uma vez que, devido ao fácil acesso a essas tecnologias, muitos sujeitos pensam que sabem bastante sobre diversos assuntos, algo que também pode estar associado ao uso frequente das redes sociais, que promovem desinformação. Um bom exemplo, que foi observável há alguns anos atrás, fo-

ram os diversos autodenominados “especialistas em pandemias e medicina” que surgiram durante a pandemia de Covid-19, promovidos pela desinformação espalhada nas redes sociais.

Em suma, apesar dos vários problemas que o ser humano enfrenta, o mais impactante é o rápido avanço das tecnologias que trarão problemas a nível do trabalho e nos tempos atuais já promovem um espírito acrítico devido ao seu fácil acesso e à desinformação espalhada nesse meio.

Francisco Salvado, 12.º A

Tecnologia entre os jovens

Hoje em dia, temos dois problemas muito recorrentes com os jovens, ambos causados pela tecnologia, sendo o primeiro a falta de imaginação e o segundo, a falta de interação social.

Estes dois problemas e muitos outros são causados pela entrada da tecnologia, na vida das crianças e jovens, demasiado cedo. Quando uma criança brinca sozinha em casa, tem de imaginar situações na sua cabeça com os seus brinquedos, para se manter entretida. Mas o que acontece nos dias de hoje é totalmente o contrário, vê-se crianças a consumir conteúdos já feitos que não desenvolvem a imaginação e também os influencia, dizendo-lhes como pensar e como agir, não lhes possibilitando criar o que elas querem e escolher no que acreditam.

Um segundo problema que, na minha opinião, é muito grave, é a falta de interação social. A tecnologia e as chamadas “online” vieram resolver muitos problemas, mas também criaram muitos outros, um destes sendo a falta de interação entre jovens. Com as chamadas “online”, os jovens preferem ligar a um amigo e não ir ter com ele. O problema anterior também afeta este, pois impede os jovens de interagir uns com os outros.

Em suma, com estes dois problemas, a nossa sociedade pode ser muito mudada, e cabe aos pais a resolução deste problema, criando bons hábitos desde cedo.

Tiago Alves, 12.º E

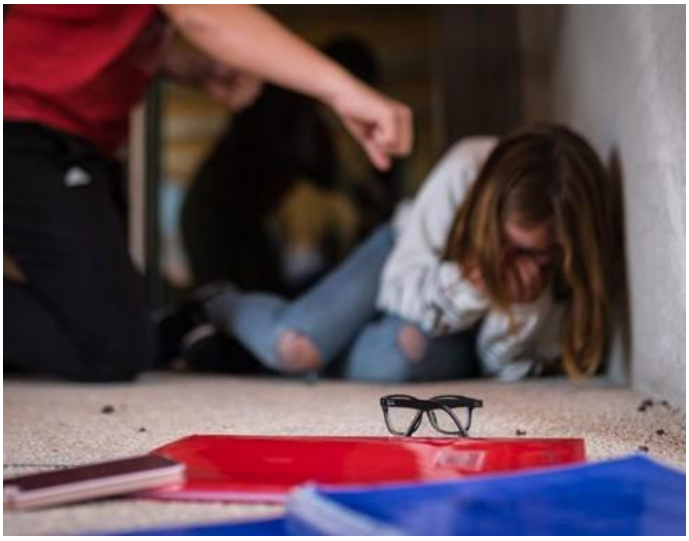
A violência nas relações entre os jovens

A violência nas relações entre os jovens é um dos crimes mais abordados na nossa atual sociedade, seja nas escolas, seja nas relações pessoais. Muitos jovens sofrem, diariamente, com diferentes tipos de violência, quer física, quer verbal.

A meu ver, este é um dos crimes mais cruéis que alguma vez a nossa sociedade presenciou, especialmente numa faixa etária tão diminuta. Vários jovens são confrontados com esta maldade, principalmente as mulheres, que são maltratadas nas suas relações amorosas, de forma verbal ou física e infelizmente, como estas não têm meio de se defender da figura cruel, na maioria das vezes, acabam por ser forçadas a permanecer silenciadas sobre o ocorrido, ou no pior dos cenários, pode levar aos seus assassinatos e suicídio. No mundo escolar, lamentavelmente, estes tipos de atos têm tido cada vez mais destaque. Inúmeros pais desconfiam que os seus filhos são expostos a esta desumanidade, mas muitos, também não têm conhecimento de que os seus filhos fazem parte de quem magoa a sociedade. Por mais que as autoridades tentem alertar as famílias para estes perigos, muitas das vezes estes avisos não são suficientes para travar definitivamente este crime, mas a verdade é que a razão pelo qual existe é que muitos destes jovens sofrem ou já sofreram algum tipo de trauma e necessitam de descarregar esta raiva que sentem nos mais frágeis. Noutros casos, a origem do problema é simplesmente por pura e espontânea vontade de diversão.

Para concluir, quero salientar o alto risco que permanece na sociedade e para infelicidade de muitos; o problema está longe de se resolver num futuro próximo, mas todos nós, como membros da mesma, temos o dever de contribuir para o socorro daqueles que não têm meios para se defender.

Ana Filipa Ramos, 12.º H1



O sonho comanda a vida

"O sonho comanda a vida" é um verso do poeta António Gedeão que, na minha opinião, exprime que os sonhos são o motor da existência humana. Esta afirmação demonstra a importância dos sonhos na nossa rotina, na forma como levamos os nossos dias, e ainda sugere que os nossos sonhos são como um guia que nos motiva e impulsiona a não desistir.

Podemos sentir essa força quando, por exemplo, temos um objetivo e damos por nós mais dispostos a adquirir conhecimentos, a desenvolver habilidades e a superar obstáculos, apenas para podermos sentir-nos vitoriosos numa meta, pois, para mim, o sonho é um sinónimo de meta, visto que é o que idealizamos para um futuro que pode ou não ser próximo.

Essas metas "convidam-nos" a sair da nossa zona de conforto numa busca constante de maneiras de nos aprimorarmos. E, à medida que os perseguimos, muitas vezes descobrimos talentos e paixões que nem sabíamos que tínhamos e que mudam o nosso rumo.

Os sonhos têm também o poder de unir pessoas, muitas das maiores realizações da humanidade foram alcançadas quando indivíduos compartilharam um sonho comum e trabalharam juntos para torná-lo realidade, no entanto, é importante lembrar que as metas por si só não são suficientes, devem ser estabelecidas metas claras acompanhadas de ação e determinação.

Em suma, a expressão "O sonho comanda a vida" reflete a crença de que os nossos sonhos são fundamentais para a nossa existência. Eles motivam-nos e inspiram-nos a alcançar grandes conquistas, portanto, no meu ponto de vista, é importante valorizar os nossos sonhos e fazer o possível para torná-los reais.

Eva Lemos, 12.º E

A Violência nas relações entre jovens

A violência nas relações entre os jovens é um tema bastante controverso que merece a nossa atenção. Os jovens, na sua fase de descobertas e formação de identidade, frequentemente, envolvem-se em conflitos que, infelizmente, podem desencadear situações violentas.

Em primeiro lugar, é fundamental destacar que a violência entre os jovens muitas vezes ocorre devido à falta de habilidade em lidar com conflitos. A imaturidade emocional e a falta de experiência podem levar a reações impulsivas e agressivas. Por exemplo, discussões banais nas redes sociais podem rapidamente transformar-se em ofensas e ameaças, causando danos emocionais, psicológicos e até mesmo físicos.

Além disso, a internet frequentemente promove a violência, o que contribui para o incremento de comportamentos agressivos. Um exemplo disso seria a romantização da violência em relacionamentos afetivos, em filmes e em séries, o que perpetua um ciclo de agressões nas relações.

Para combater este problema, é essencial promover a educação emocional e o diálogo entre os jovens, capacitando-os a resolverem os seus conflitos pacificamente.

Em suma, a violência nas relações entre a população mais nova (nomeadamente adolescentes) é realmente um problema complexo, mas não insuperável. Este problema deve ser trabalhado para, assim, criar um ambiente onde a empatia e a relação pacífica de conflitos sejam valorizadas, proporcionando, então, um futuro mais seguro e superável para as próximas gerações.

Marta Fontinha, 11.º A

O caminho para a felicidade

No meu ponto de vista, a felicidade é um sentimento único, que nos faz produzir endorfina suficiente para termos paz interior. É uma sensação libertadora capaz de trazer vários sentimentos e emoções positivas, porém, varia de pessoa para pessoa, porque aquilo que me faz feliz, pode não fazer os outros.

Devemos saber que, apesar de ser um sentimento subjetivo, para encontrar a felicidade é necessário conhecermo-nos a nós próprios e descobrirmos o que realmente nos faz felizes, mas isso também não significa que nos trará felicidade permanente. Só o facto de nos conhecermos um pouco melhor e de nos cuidarmos irá facilitar a busca pelo caminho da felicidade, pois o bem-estar mental e físico contribuirão até para apreciarmos as coisas mais pequenas que a vida oferece, como um bom relacionamento com amigos e familiares, e uma boa saúde.

Outro ponto a ter em consideração para a descoberta deste caminho é que, independentemente de qualquer percurso que façamos, iremos encontrar a felicidade, porque esta está ligada ao facto de aceitarmos a realidade, já que esta aceitação nos irá levar para o mesmo caminho. Ao aceitá-la, podemos encontrar o mínimo de contentamento enquanto procuramos melhorias, isto é, o focarmo-nos naquilo que temos, em vez de naquilo que nos faz falta, pode trazer-nos grandes mudanças, como um aumento no nosso nível de felicidade.

Para concluir, é claro que nem sempre estaremos felizes, mas podemos tentar encontrar esse sentimento de felicidade, e quando o encontramos, pode nem durar muito, mas o mínimo que durar, tornar-se-á uma memória inesquecível. Basta aproveitar esse tempo e aceitar a realidade, não tendo expectativas demasiado altas, e assim, evitaremos insatisfação e infelicidade.

Vidhika Bharat; 12.º E

Alegria Carnavalesca

Exposição dos registos carnavalescos das crianças Fotografias: Gracieta Dias e Fernanda Santos

Os corredores da EB Parque das Nações ficaram mais alegres para dar as boas-vindas ao Carnaval, uma festa muito apreciada pelas crianças que se apropriam dos mais variados heróis e personagens.

Entre as diversas atividades desenvolvidas que permitiram colorir os corredores e salas do pré-escolar, a semana terminou com um desfile e baile, para os quais as crianças se vestiram a rigor e nem a chuva os fez parar.

Atividade realizada com as crianças nas AAAF Fotografia: Fernanda Santos

Baile de Carnaval Fotografia: Filomena Dias

Foram momentos de lúdicos com muitas partilhas, imaginação, criatividade e muita alegria!

23.º Festival de Animação de Lisboa – *Monstrinha vai à Escola*

Imagens que valem mais que 1000 palavras!

Reconhecendo o potencial do Cinema como recurso educativo que constitui uma ocasião de aprendizagem, as Educadoras inscreveram os grupos do Pré-Escolar da EB Parque das Nações no 23.º Festival de Animação de Lisboa - "Monstrinha Vai à Escola".

Cartaz - Monstrinha 2024

As crianças assistiram às curtas-metragens num cinema improvisado (com bilhetes e lugares marcados) e depois debateram e analisaram em grupo as mensagens transmitidas, que abordaram aspetos importantes do dia-a-dia, como: o respeito pelas diferenças, a partilha, a entreajuda, o viver em harmonia com a natureza, a empatia, a importância de ter onde viver… **valores estes que têm sido abordados desde o início do ano letivo no âmbito da temática "Crescer com Valor n'Eça Terra que nos Sustenta"**.

Monstrinha Vai à Escola Fotografias: Filomena Dias e Fernanda Santos

Baile de Inverno 2024

No dia 12 de janeiro, realizou-se o primeiro Baile de Inverno. O evento foi promovido pela Associação de Estudantes (AE) do Agrupamento de Escolas Eça de Queirós, tendo sido os alunos do ensino secundário que a constituem os dinamizadores do mesmo. Toda a parte operacional e logística coube, por isso, à AE como entidade organizadora, sendo certo que a Direção e vários professores desempenharam uma tarefa de caráter pedagógico no acompanhamento desta iniciativa.

A Escola é feita de Mudança…

No rescaldo do Baile de Inverno, promovido pela Associação de Estudantes (AE), na nova maré que querem imprimir à função institucional que têm e que precisam de concretizar, gostava de dar brilho a quem tanto fez para que o evento acontecesse.

Em primeiro lugar, à Direção da Associação, que gizou e se envolveu de corpo e alma para que fosse possível, não se poupando a contactos, a trabalhos a pedir apoios, aprendendo, por essa via, competências e saberes sempre essenciais nestas *démarches*. Se é fazendo que se se aprende melhor, então o sumário da primeira lição está cumprido.

Em segundo, aos alunos do secundário, que responderam com grande entusiasmo e quiseram, com a sua presença, confirmar o sentido do proposto e despertar já para outras iniciativas que devem marcar o tempo escolar. Como sempre, os alunos não deixaram os créditos por mãos alheias e acorreram em número expressivo, com pormenores que vale a pena salientar. Para além dos atuais, vieram também ex-alunos, trazendo a sua maturidade, disponibilidade e saber aos mais novos, confirmando-lhes a tal marca identitária que a todos une: ser dos Viveiros ou da Eça é uma pegada humana que não se apaga, nem pode, e que vem à superfície sempre que é preciso. Trata-se de uma espécie de "reserva de recrutamento" onde todos cabem, ocupando cada um o seu lugar, acorrendo a ajudar onde é mais preciso, numa solidariedade que é um exemplo para toda a comunidade educativa. Permito-me destacar o Valdemar, porque é uma referência para toda a Eça, pelo que foi e é como inspirador de Ubuntus, Mediadores e que esteve a garantir uma parte sempre sensível dos eventos: a segurança na entrada. Obrigado, sempre, mesmo sabendo que o faz por amor aos companheiros da casa mãe.

Agradecer aos senhores professores e assistentes operacionais que marcaram presença, o estímulo imprescindível para olharmos a comunidade escolar como um todo, num modelo inteiro e diferenciado.

Agradecer à Direção a abertura à proposta e marcando presença, puxando todos para a conceção arreigada que se quer: nada acontece sem o envolvimento, o trabalho em rede, de que a festa e o trabalho são os melhores espelhos.

Só confiando, envolvendo, corrigindo e responsabilizando, é possível fazer acontecer mudança e encher de cor e alegria o dia a dia da escola.

Não sei se o que retrata melhor o Sonho de Gedeão são estas coisas, aparentemente pequenas, que vão acontecendo, mas é bom não esquecermos que os grandes feitos começam sempre por aí. É também por isso que eu prefiro sempre o "Deus das pequenas coisas"! Parabéns, AE! Parabéns, comunidade educativa! Parabéns. Direção!

Sobral de S. Miguel, 14-1-24- Acúrcio Domingos